

A indústria farmacêutica e sua contribuição ao uso irracional de medicamentos: o domínio mercadológico em detrimento das ações de saúde.

Nelson Machado do Carmo Júnior¹

Bruno Araújo Serra²

Saulo Pinto Silva³

Ensaio sobre a indústria farmacêutica e sua contribuição ao uso irracional de medicamentos como forma de manutenção dos lucros e de sua hegemonia. O trabalho foi fundamentado com base no materialismo histórico-dialético, por meio de uma abordagem qualitativa, em formato de pesquisa documental. Os lucros desse setor aumentam a cada ano, entretanto, as ações coletivas de saúde não aumentam na mesma proporção. Nesse sentido nossos objetivos são: apresentar os meios que permitem o complexo das indústrias farmacêuticas manter seu poderio hegemônico; discutir os aspectos que influenciam a indústria farmacêutica na produção de novos fármacos e medicamentos; discutir sobre os fatores inerentes à medicalização do homem no uso irracional de medicamentos.

Para permitir que houvesse essa compreensão abusiva e mercadológica da indústria farmacêutica construímos nesse trabalho, como se sustenta essas bases sobre o uso cada vez mais irracional baseado na lógica do lucro e de impor uma cultura que coloque em risco a saúde do homem. Aprofundar se há uma influência cultural, hegemônica, internacional, concentrada nas mãos da estrutura complexa do capitalismo e todos os possíveis meios que sustentam.

A lógica de mercado é uma opção prioritária para o capitalismo. Essa afirmação é tomada como ponto inicial para entendermos sobre o processo de mercantilização da saúde, do homem e das relações humanas, evidenciado a partir da mundialização do capitalismo e do fortalecimento dos ideais neoliberais, apontados nesse estudo.

¹ Hospital Risoleta Tolentino Neves – FUNDEP/UFMG. E-mail: nelsonjuniorsslz@hotmail.com. (31) 992104933.

² Departamento de Ciências Fisiológicas. Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³ Departamento de Economia. Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Os lucros do setor farmacêutico se ampliam a cada ano a partir dos seguintes produtos: novas moléculas, produtos de prescrição médica, OTC (do inglês, *over the counter* – medicamentos de venda livre) e os produtos genéricos. O medicamento é transformado em mercadoria, tornando-se não somente parte de um sistema de acumulação em detrimento das necessidades humanas, mas sendo fundamental nesse processo.

Apesar dos países em desenvolvimento serem abarcados por grande parte do setor farmacêutico mundial e por mais que tenham aumentado sua contribuição nos lucros do setor, ainda “são os países desenvolvidos que respondem por cerca de 80% das vendas”. Os laboratórios dos grandes centros da Europa estão sempre à frente da disputa da maior fatia do mercado mundial de fármacos. Mercado este que a cada ano possuem reajustes nos valores dos medicamentos, no geral sempre alegando aumento nos gastos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

A análise foi feita a partir dos fundamentos históricos de estruturação da indústria farmacêutica, da produção, da propaganda e do processo de circulação do medicamento como mercadoria e sua relação direta com seu uso cada vez mais indiscriminado.

A partir da nossa análise expomos a relação do aumento dos lucros das indústrias com as consequências à saúde do homem, apontando os elementos necessários para essa conclusão, como medicalização do homem a partir do modelo biomédico vigente. O processo de privatização da saúde a partir dos ideais neoliberais é parte de uma análise global da expansão do setor privado sobre público. Conclui-se constatando a necessidade de acúmulo sobre as categorias uso racional e irracional de medicamentos e sua relação com o aumento dos lucros do setor farmacêutico, além de apontar para a estatização da saúde, laboratórios e empresas do setor, como importantes medidas para controle do uso irracional de medicamentos.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos. Indústria Farmacêutica. Direito à saúde. Medicalização do Homem